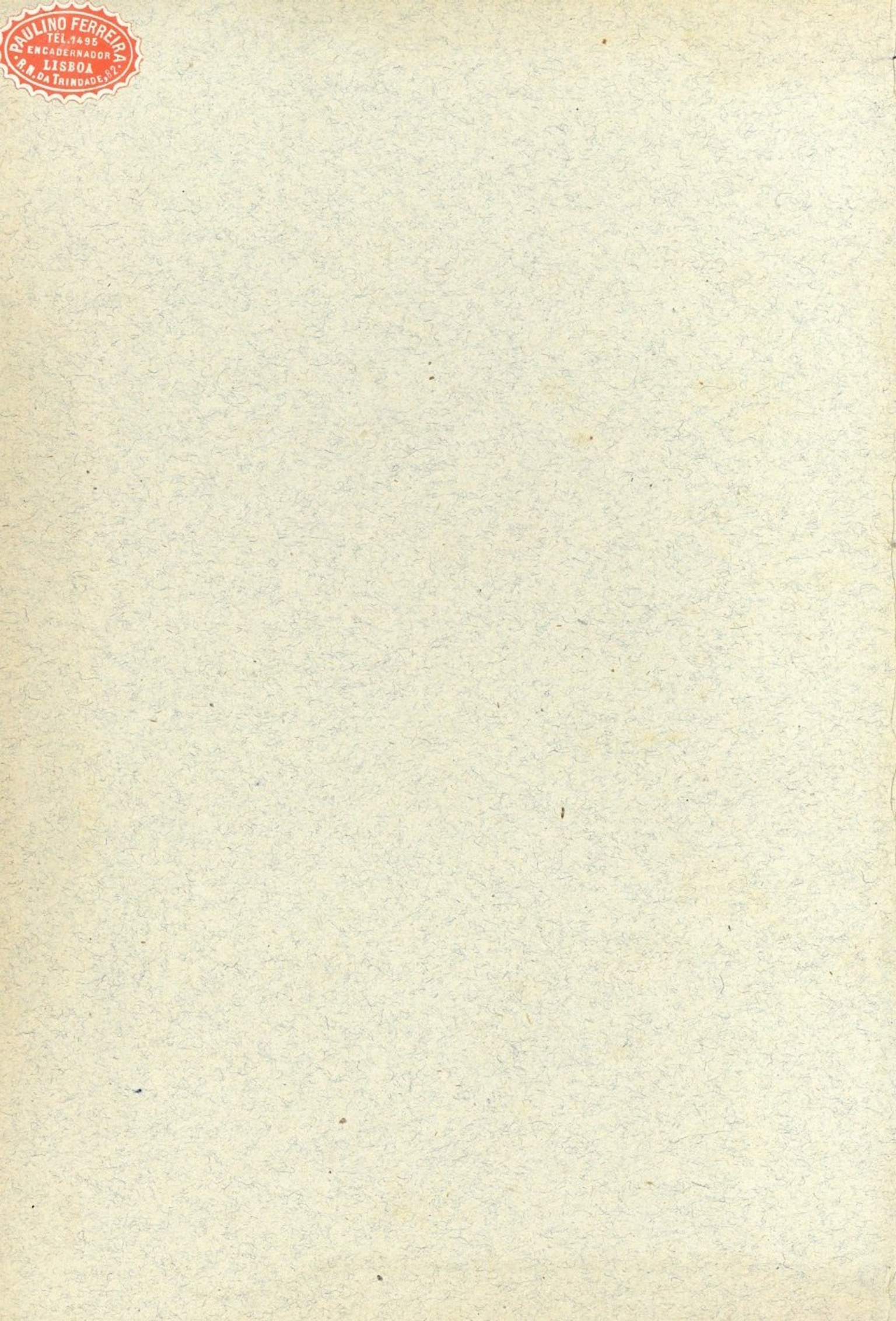


LIOTECA

4



NO LAZARETO



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

LISBOA



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

LITH. GUEDES-LISBOA

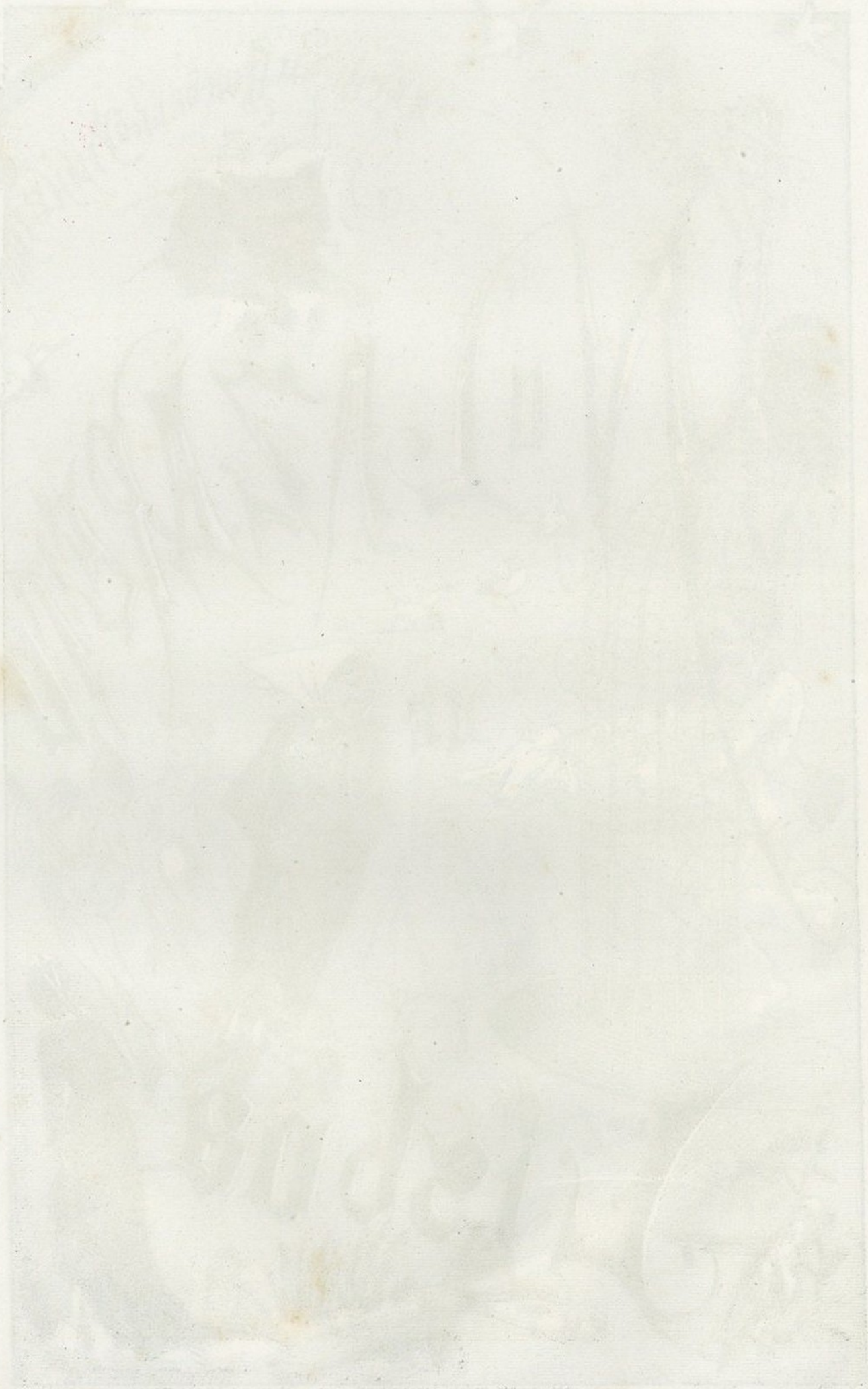




ARREPIEN BURDALLOP INKELLO

Lisboa

RODRIGO PINHEIRO



MUSEU DE RAFAEL
BOM ALTO PINHEIRO

RAFAEL BORDALO PINHEIRO



NO LAZARETO

NO LAZARETO

RESUMÃO

OPERAÇÃO LAZARETO

OPERAÇÃO LAZARETO

OPERAÇÃO LAZARETO

202 V.

HRBP/RES-4

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

DEDICATORIA

NO LAZARETO

DE

1881

LISBOA

REG. 181

1881

EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA — EDITORA

DIRECTOR PROPRIETARIO — A. DE SOUSA PINTO

LISBOA

Ref. n.º 8672

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

NO L'AZARETO

1881

LALLEMANT FRÈRES, TYP., LISBOA

FORNECEDORES DA CASA DE BRAGANÇA

6, Rua do Thesouro Velho, 6

REC. 1881

1881

EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILLEIRA - EDITORA

DIRECTOR PROPRIETARIO - A. DE SOUSA NETO

LISBOA

DEDICATORIA

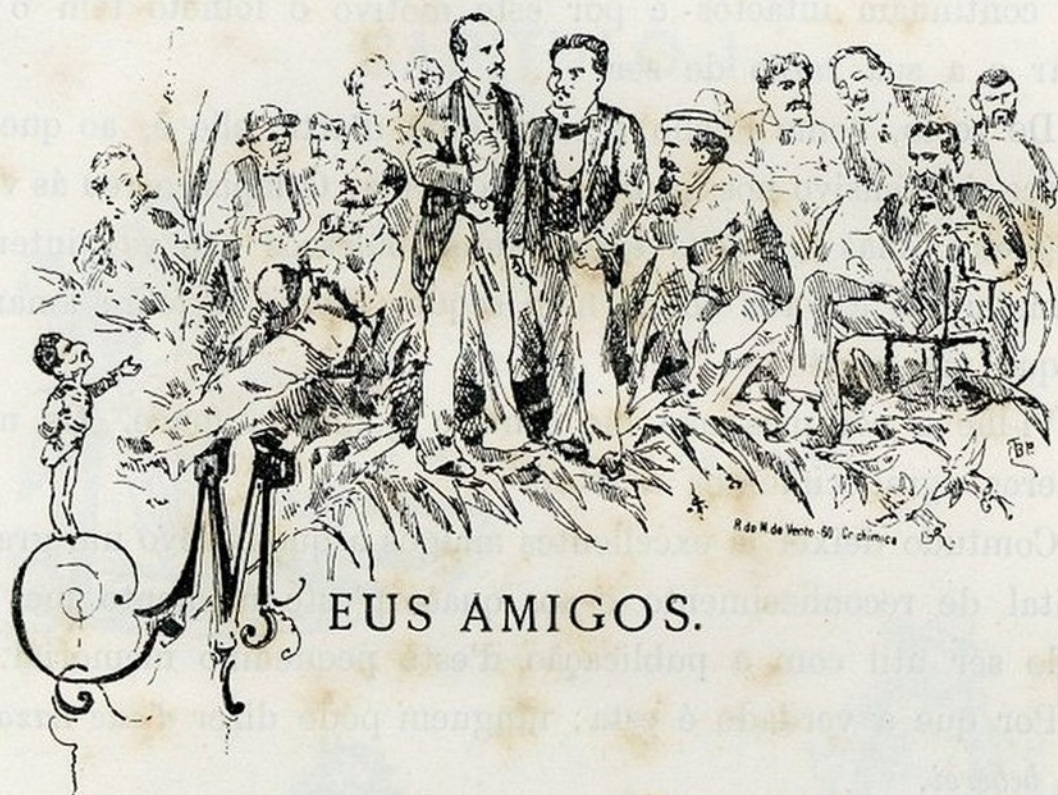


No Lazareto conservo a divisa do *menino* do Passeio Publico do Rio:— *Ser util mesmo brincando.*



Se entenderes que realisei essa aspiração, transmite aos nossos amigos estes apontamentos.

B. L.



EUS AMIGOS.

Estas pobres paginas reúnem as recordações que ao voltar á patria formulei, de muitas coisas que deixei ao longe nas terras que em linguagem nobre se chamam ainda de *Santa Cruz*, e exprimem ao mesmo tempo as primeiras impressões que senti quando, ao pousar o pé no torrão natal, no momento de estender os braços á *imagem querida da patria*, em vez de ser apertado pelos braços amigos, fui *apertado* pelos guardas de saude e metido no Lazareto.

Sae agora, passado já mais d'um anno, por dois motivos. Em primeiro lugar quiz ver se alguma impressão mais picante que por ventura me tivesse ficado dos tractos sanitarios dos zeladores da saude nacional se desfazia, em segundo lugar quiz

experimentar se por ventura desfazendo-se essa impressão o Lazareto se *desfazia* ao mesmo tempo.¹

Não succedeu porém assim. O estabelecimento e a recordação continuam intactos e por este motivo o folheto tem o seu logar e a sua razão de ser.

De resto, como libello e como obra d'arte, elle é, ao que me parece, inoffensivo nos intuitos e na forma. O lapis correu ás vezes galhofeiro, mas nos seus traços funambulescos não vae intenção de melindrar a terra aonde nem sequer morri de febre amarella ao que me conste!

Vi-lhe a côr mas não lhe senti o gume da fouce. Os meus sinceros agradecimentos á febre.

Comtudo deixei lá excellentes amigos a quem devo um grande capital de reconhecimento e aos quaes n'este momento me persuado ser util com a publicação d'este pequenino memorial.

Por que a verdade é esta: ninguem póde dizer *d'este Lazareto não beberei*.

Dedico-lhes pois estes ligeiros traços a lapis e n'estas paginas vae envolta uma coisa que transmitto por este mesmo paquete — o coração.

Lisboa..... 1880.

Raphael Bordallo Pinheiro.

¹ No intervallo que medeia entre as impressões sentidas e as impressões desenhadas a direcção do Lazareto de Lisboa modificou-se.

Á sua frente está um medico distincto, um cavalheiro amavel, que emprega todos os esforços para minorar as dores d'aquella clauzura. Elle é muito bom, entretanto os que voltam á patria, hãode continuar sempre a achar o Lazareto muito mau.

CAPITULO I

RECORDAÇÕES



eu caro Tejo de Cristal.



Ceguei ha dias do
Brazil.



Estou no Lazareto.
Provavelmente estás
ancioso por saber no-
vidades minhas e do
Imperio d'além-mar,
por isso vou dedicar-
te estas primeiras pa-
ginas das impressões
que todo o viajante
que se prese é obri-
gado a sentir.



h! como
estou ain-
da vendo

a grande arteria da civilisação sul americana, com os seus estabelecimentos mais caracteristicos:

A Gazeta, o Jornal, o Cruzeiro, o Sertorio, o Luiz de Rezende, o Farení e o Sousa, o Garnier, Notre Dame, Palais Royal, o Propheta, a Espingarda



monstro, o Cailteau, o Deroche, o Castellões, o *Ponto dos bonds*, o grande magico, o Grande Turco, Os 600:000 Paletots, Á bota de Luix xv. — O *Livro Verde*, A' *Maior Thesoura* do globo, Aos 18 Bilhares, O Ravot, O Reaunier, o Rei dos magicos e o *Café do mingau*.



Chama-se essa grande arteria da civilisação sul americana a *Rua d'Ovidor*!...



Os papagaios voam no ar.



Os Commendadores voam na terra.



N'esse paiz essencialmente agricola, o thesouro emmagrece, e não obstante os cafesaes são prosperos.



M. elle



uzanne engorda. (Como o nosso apontamento está feito ha muito tempo póde ser que já tenha emmagrecido, o que sinceramente lamentamos).



O primo Basilio, passeia de braço dado com as Niniches.



Provavelmente agora já ha de passeiar com as *Nanás*.



Os moleques, apregoam *bala di ovo*, *bala di parto* e *altea*, *bala*



*di cajú*¹ e o *Hamleto* do rei dos *Ilheus*.

Viva a *bala di ovo* e a propriedade litteraria.

¹ Bala chama-se no Rio de Janeiro ao rebuçado.



A politica liberal representada por esta figura,



acaba de substituir a politica conservadora representada por esta,



até, que mais tarde a republicana representada por esta outra,



abra o campo á demagogia representada por esta ultima.



Na litteratura o sabiá gorgeia na mesma palmeira.



E ás mesmas horas da noite o *Capadocio* canta sempre — QUAL QUEBRA AS VAGA DO MÁ!... debaixo do coqueiro com acompanhamento *di sapo tanoeiro*. JÁ VIU?





A elegante *sinhá* cheia de *mi deixes* toca ao piano suas valsas mélancolicas.

Paramos defronte da xacara.



E outra consolação nos aguarda, o Capoeira completa o nosso extasi.



Que noites de poesia que esplendidas
facadas!

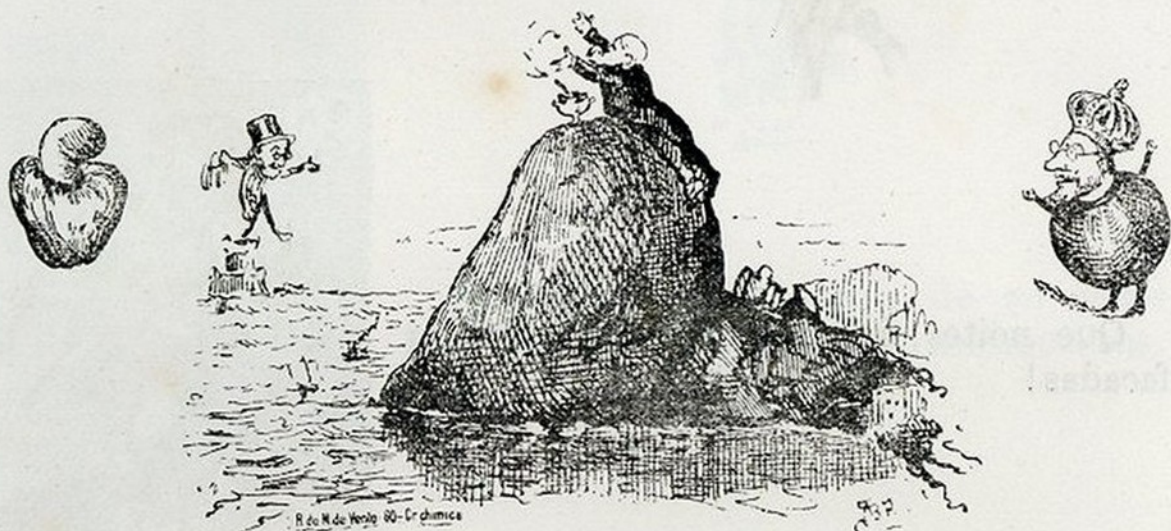


A arte prospera. Um
grande artista adquire
em filhos o que perde
em cabelos.

Pedro o malas-artes (ou o mala às costas)



Estirado no alto do Pão d'assucar a tomar canja, pensa nos destinos dos imperios de-



mocraticos e envia um abraço

a Pedro d'Alcantara



seu querido irmão de
além-mar.

Bem sei que seu Soares e nhonhô Fazenda não vae gostar d'isto, não.

CAPITULO II

CAPITULO II

A PARTIDA

Ai adeus, acabaram-se os dias, etc.



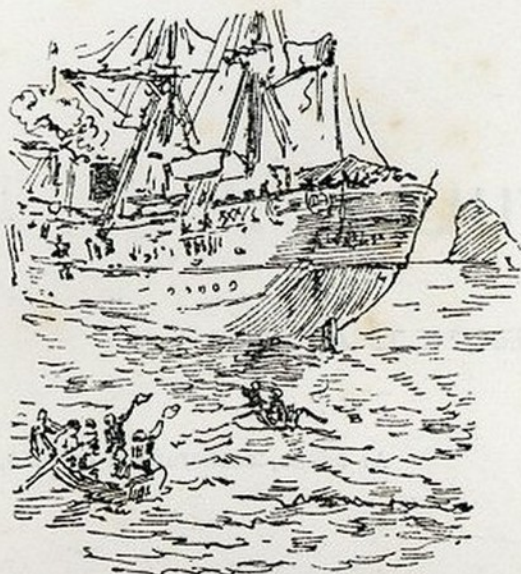
Parto enviando um abraço saudoso aos amigos.



O Pão de assucar vem acompanhar-me ao botafóra.



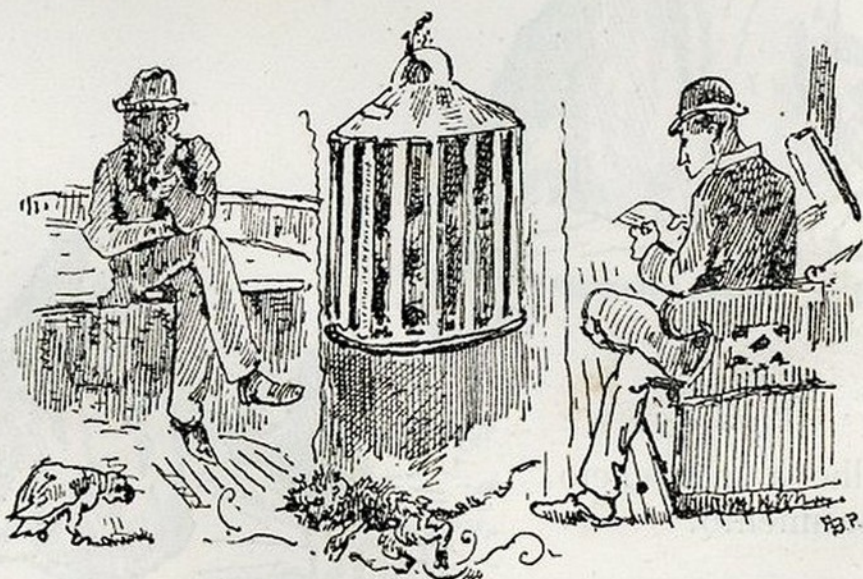
Aperto-lhe a mão cheio de reconhecimento.



O paquete vae partir.



Heroismo com que se porta a bordo um descendente dos grandes navegadores.



A bordo, alguns tristes companheiros de viagem.



Monsieur, madame et bébé,
de torna viagem.

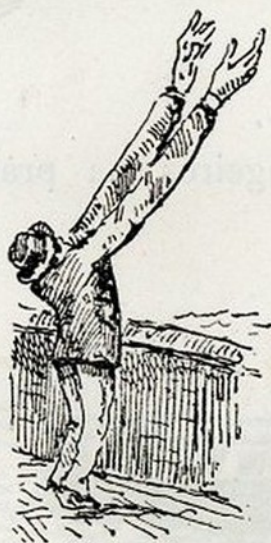


No fim de vinte dias de via-
gem avisto a praia Occidental.

Oh!



saltam-me as lagrimas dos olhos.



Estendo-lhe os braços.



Ella estende-me os braços.

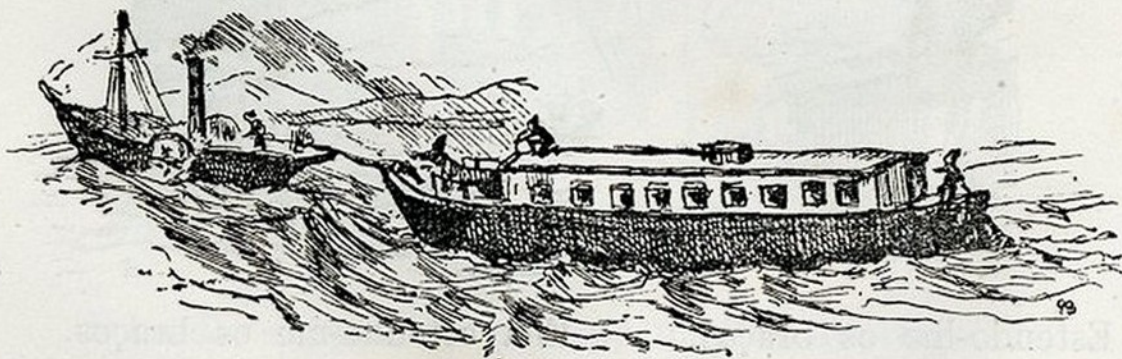


Intento dar-lhe um osculo.
O ministerio do reino mette
a bandeira amarella entre
nós.

Desembarco consi-
derado para todos os
effeitos um emissario
do VOMITO NEGRO.



As commodidades offerecidas aos passageiros na praia occi-
dental, são as que se vêem.



Charonte pede um vintemzinho para cigarros queixando-se de que o governo não lhe paga. Pago



e sigo como condenado que recolhe do exílio.

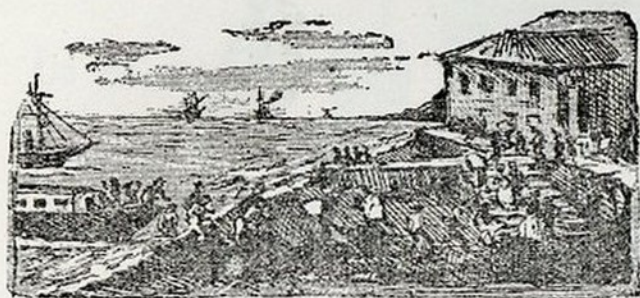
CAPITULO III

CAPITULO III

NO LAZARETO

São negras estas arcadas,
Sepulchral este lagedo,
Lugubres estas escadas,
Estas paredes põem medo.

Pontes monumentaes



para desembarque dos em-
pestados.

Primeiras consolações
que se encontram ao
chegar á patria.





Na alfandega. — Passa o côco da massa para o lado empestado.



Torna a passar do lado empestado para o outro que o não está, sem ser *beneficiado*.



Procede-se á *beneficiação* das bagagens... em beneficio do fisco.



Uma camisa antes de beneficiada.



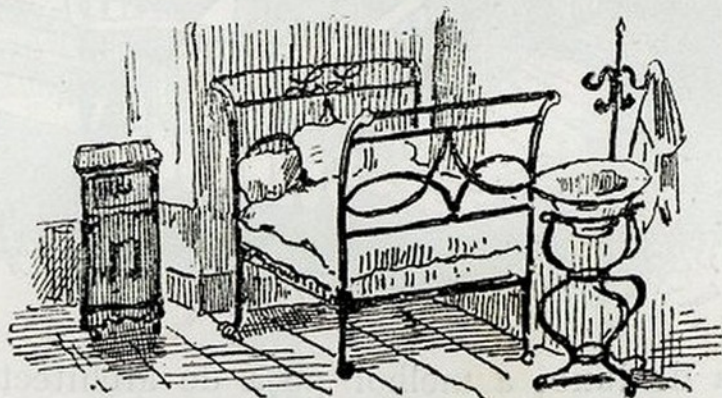
Uma camisa depois de beneficiada.



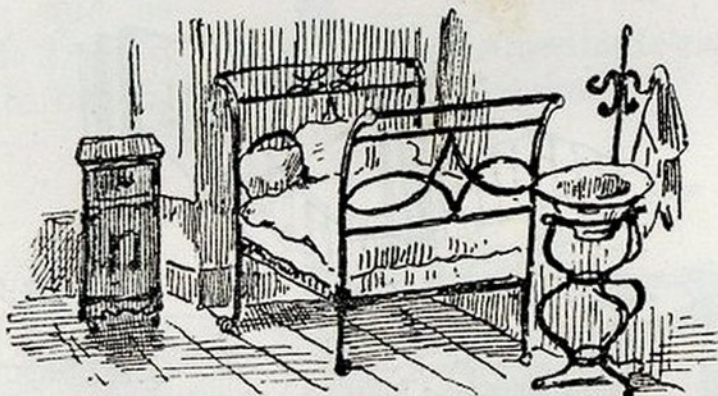
Depois de desempestados re-
pousemos emfim.

A civilização vista através de
um antigo lençol do Lazareto.

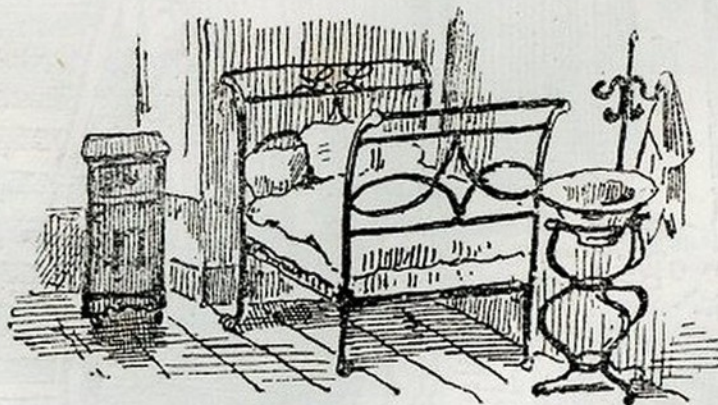
Os quartos
de 1.^a classe.



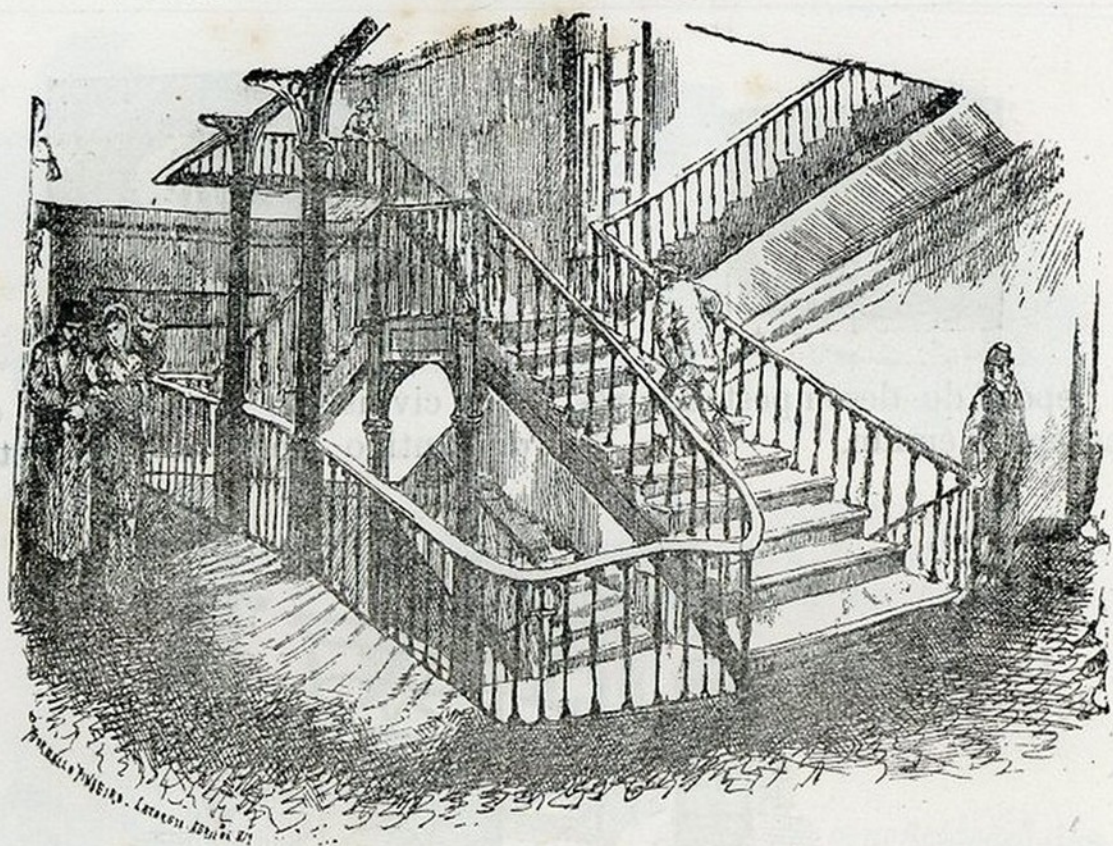
Os de 2.^a



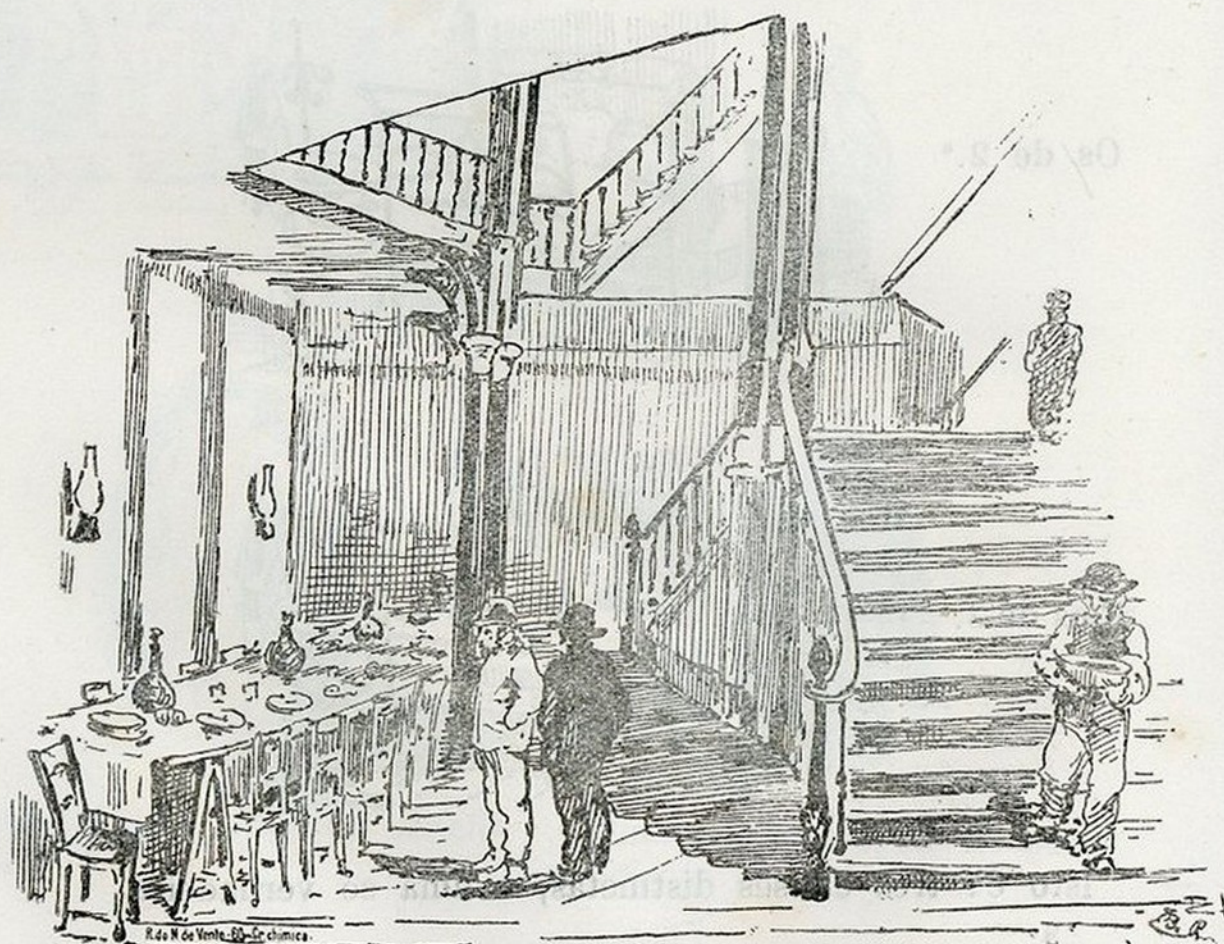
E os de 3.^a



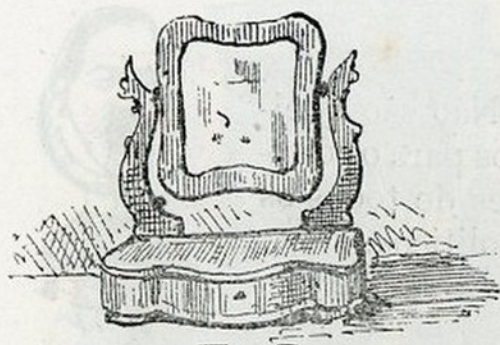
Isto é: tres classes distintas, e uma só verdadeira.



A peça de luxo, a melhor peça de architectura do edificio.
No vão inferior d'esta escada



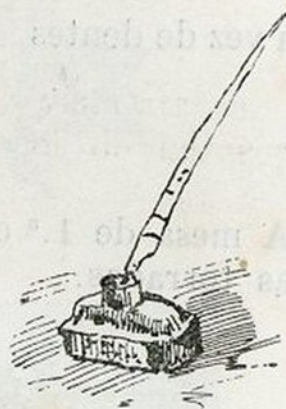
é a hygienica sala de jantar da 3.ª classe.



Espejos *de vestir* com que o empestado pode ser beneficiado,— caso se lhe defira o requerimento que metter para esse fim.



Tinteiros com que os quarentenarios de 1.^a classe são beneficiados pelos famulos,— mediante esportula.

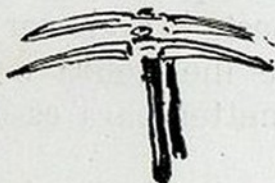


Tinteiros com que os quarentenarios de 3.^a classe são igualmente beneficiados,

— mediante esportula mais pequena.



Processos empregados no Lazareto para se partir o queijo.



Em vez de dentes são necessarias picaretas.

Não são queijos para os dentes de todos os politicos.



A mesa de 1.^a classe tem amendoas torradas.



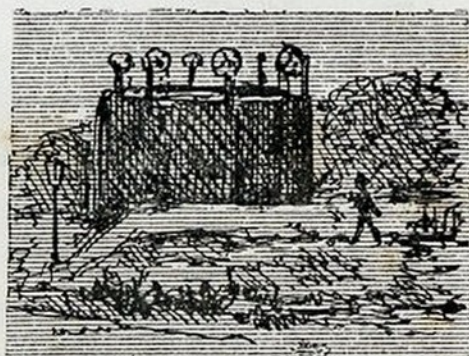
A mesa da 2.^a classe — infeliz! — não tem amendoas torradas.



Oh! como eu me recordo do sumptuoso serviço do Joaquim dos Melões, de Cacilhas!



Ou do *Frege-moscas*, do Rio.



A noite chega.

Põe-se em acção o gazometro e
accendem-se os candieiros.

Que esplendor,

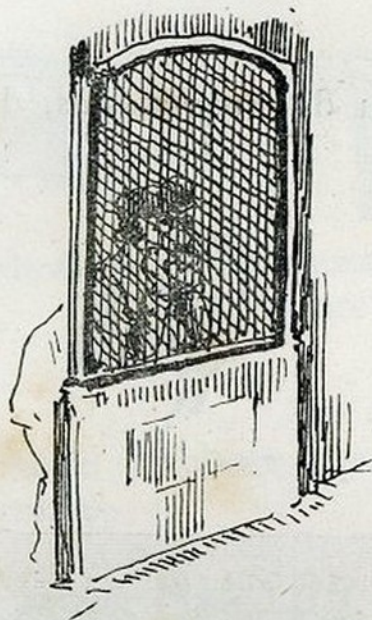


meu Deus!...



A sentinella brada: *Alerta!*

E os seus companheiros d'armas
respondem em todos os *quartos*:
— *Alerta está!*



Encerrado nas grades da prisão sonho com Lisboa.



Estendo os braços á patria que me fica defronte.



Vejo-a tal qual era d'antes, estirada á sombra da fresca laranjeira.





À porta da casa Havaneza os mesmos grupos.



Implicando com as mesmas senhoras.



Um que quando eu partia para
o Brazil acendia magestosamente
o seu charuto,



acaba agora mesmo de o fu-
mar.



Exactamente o mesmo que o
nosso querido Julio Machado viu
quando voltou da sua primeira
viagem ao estrangeiro.



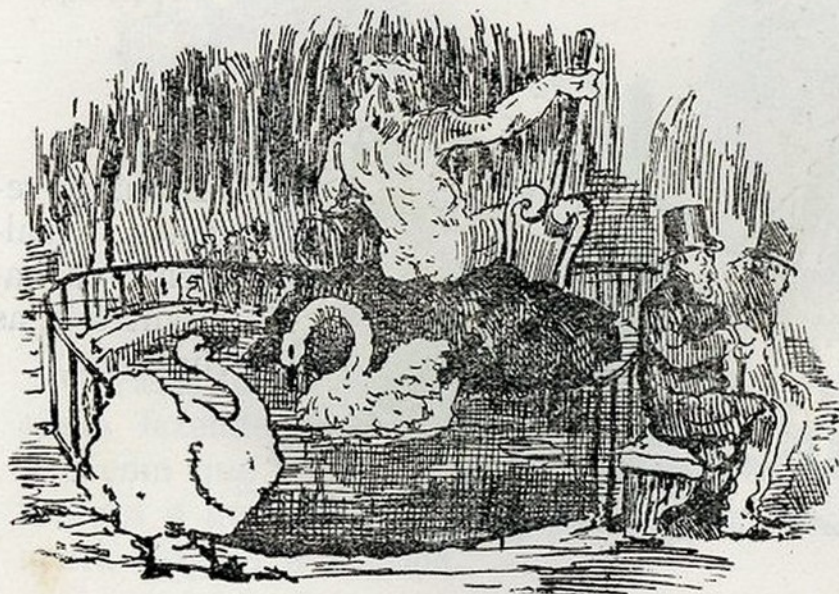
E passam os mesmos politi-
cos envoltos nas mesmas rou-
pagens.



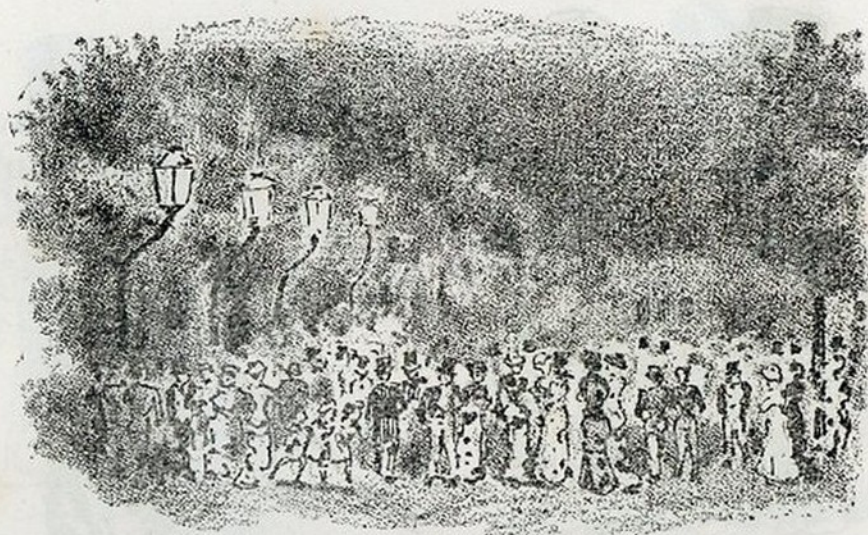
Avisto menos convicções e
mais alguns elephants.



Vejo *perilampos*, d'uma fôrma estranha, applicados á policia
da cidade.



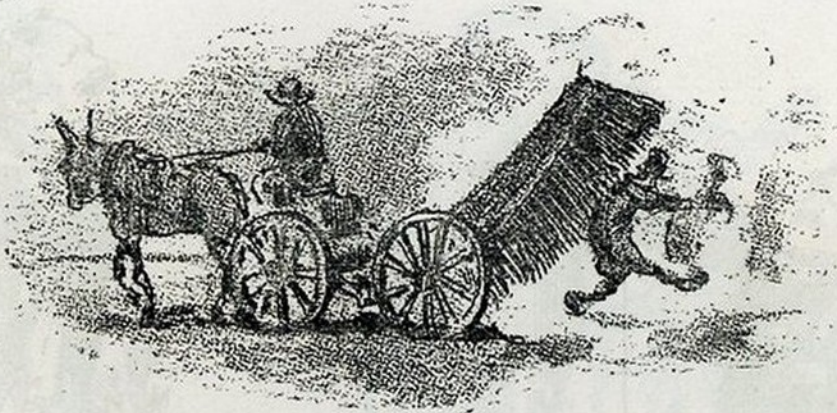
Os cysnes con-
tinuam a vogar
no Passeio publi-
co nos lagos das
intermittentes.



O calor official continúa a ser ás quintas feiras.



Dediasão regados igualmente os habitantes e as ruas.



A' noite são *escovados* por identico systema.



O Valentim do Martinho está ainda fazendo o troco ao vin-tem com que S. M. Pedro d'Alcantara o gratificou na sua primeira viagem á Europa.



No bairro alto ainda o pre-gão chorado do já não ha quem tenha dó.



O grande Talma nacional de-
põe os louros no altar da patria.



E offerece-lhe ao mesmo tempo
uns *sapatos* impermeaveis.



A patria, entretanto, cheia de jubilo, dança os *Fenians* com o
professor Justino.



Na politica toca-se a
mesma moda.

E nas ruas a mesma modinha.

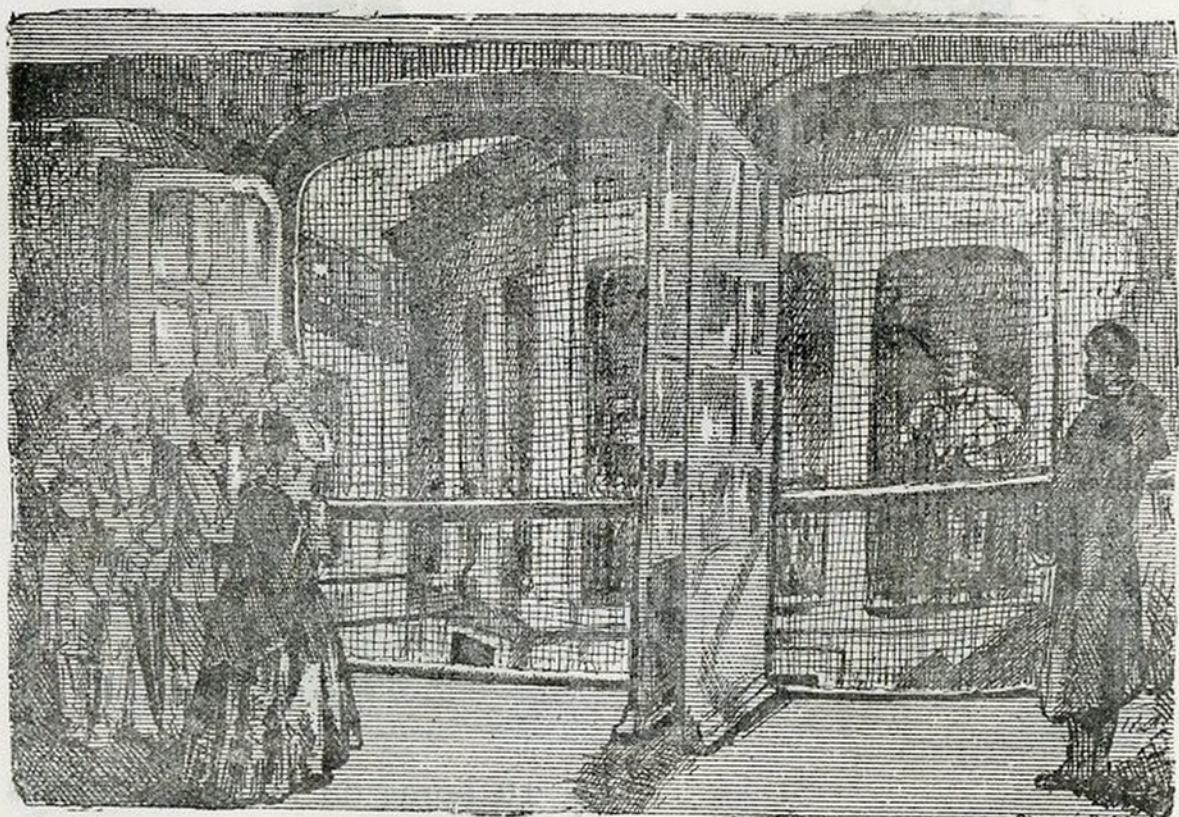


O sol da tragedia declina
no horisonte.

A's 10 horas da noite os mesmos
tres gatos comendo a mesma sardi-
nha no largo de S. Julião.



As mesmas praças de pret namorando as mesmas creadas.



Acordo finalmente. A hora da partida chega e Esculapio diz gracioso ás grades do locatorio: — Meus senhores, estão beneficiados.



Viva a pandega!...



1.º beneficio. Conta do hotel
608000 réis fortes.

Um numero do *Diario de*
Noticias 720 réis fortes.



Por um cumprimento do
empresario fraco — 18500
réis fortes.

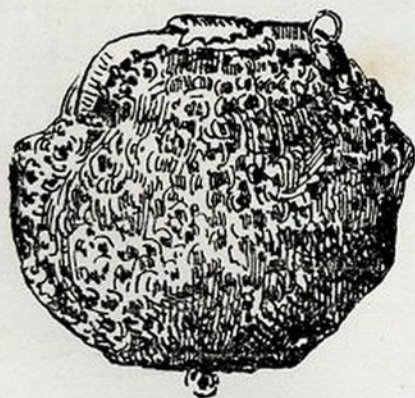
Por uma venia do criado
de quarto—forte, 720 fra-
cos.



Estampilha de 25,
uma—200 réis.



O resto do dinheiro distribuido pelo capellão, pela alfandega,
pelos fiscaes, pelos barqueiros e pelos mendigos.



Retrato d'uma bolça an-
tes d'entrar no Lazareto.



A mesma depois
de comer o choco-
late *Mathias Lopes*.



O empresario bem-
diz o momento em
que a Providencia se
lembrou d'inventar a
febre amarella,



recordando-se do que era antes
do flagello,

4

e do que é depois.

À vista do exposto lembro-me d'escrever a Sua Magestade o seguinte :

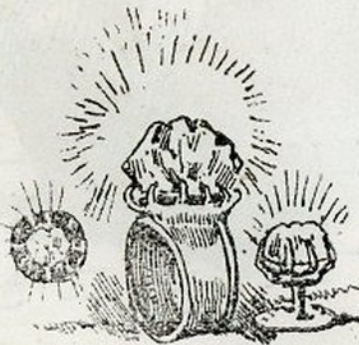
Requerimento.




Sentindo-me mal,



Voltando do Brazil sem joanetes,



Sem brilhantes,



Sem chinellos,



Apenas com alguns
macaquinhos no sótão.



Trazendo em vez de contos



Muitas historias para contar.



E experiencia para guardar.



Ouso pedir a Vossa Mage-
tade me seja dada a com-
menda da Conceição de Villa
Viçosa.



Com que é costume distinguir os que estão cinco annos nas terras de Santa Cruz.



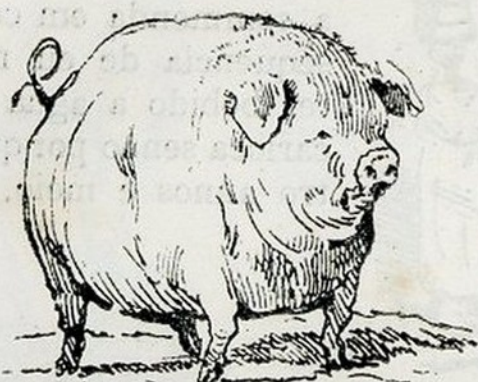
Afim de me poder apresentar dignamente na casa Havaneza.



E não podendo ser a commenda em consequencia de eu não ter bebido a agua da carioca senão por quatro annos e meio,



Ao menos que me seja concedido um lazareto supranumerario, para que eu que voltei do Brazil magro como Sahara Bernhardt ou este illustre politico



Prometto depois de explorar
dez annos a febre amarella fóra
de portas, ficar nedio e luzidio
como um bacoro



Ou como um prior.

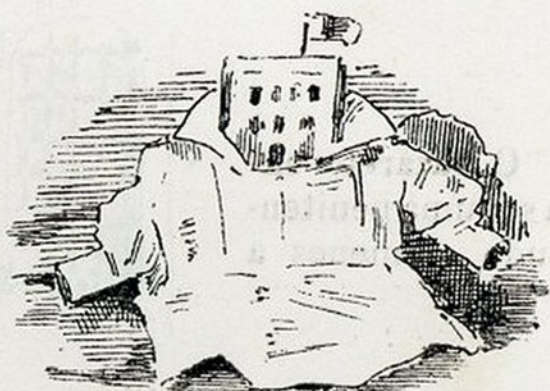


NOTA

Estes apontamentos foram tomados ha perto de dois annos.
D'então para cá o Lazareto modificou um pouco os seus cos-
tumes.



Lavou a cara.



Vestiu camisa lavada.



E não tornou a atacar os passageiros á saída.



Continua entretanto a ser o *espectro negro* dos nossos irmãos d'alem mar.



Seu actual inspector é amavel, activo, intelligente.

O Lazareto en-
a ser uma peniten-
tudo — menos a



tretanto continua
ciaria que prende
febre amarella.



EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

EDITORA

PROPRIETARIO E DIRECTOR—A. DE SOUSA PINTO

140, 1.º, Travessa da Palha 140, 1.º, Lisboa

EDIÇÕES E OBRAS DE FUNDO

A' Volta do Mundo—Jornal de viagens e assumptos geographicos illustrado com esplendidas gravuras dos mais apreciaveis artistas nacionaes e estrangeiros.—Directores litterarios, THEOPHILO BRAGA e ABILIO LOBO.—Publicação quinzenal.—Por anno 2:400 réis; por semestre 1:300.

LOUIS FIGUIER.—**As Raças Humanas**—Versão d'Abilio Lobo.—Explendida publicação illustrada com mais de 250 gravuras e 8 lindissimas chromolithographias.—A obra completa custará apenas por assignatura, 2:800 réis.

THEOPHILO BRAGA.—**Historia da Litteratura Portugueza**—14 vol. 8:600.

THEOPHILO BRAGA.—**Theoria da Historia da Litteratura Portugueza**
I vol. 600 réis.

CUNHA SEIXAS (DR.)—**Phantasias d'Amor**—1 vol. 400 réis.

MANUEL MARTINIANO MARRECS.—**A Republica nas circumstancias actuaes da nação portugueza e a Carta do sr. Gomes Leal** dirigida a el-rei o sr. D. Luis I.—200 réis.

GOMES LEAL.—**A Fome de Camões**—Poema em 4 cantos, 300.

Os Coitadinhos de Lisboa—Memorias de H. d'ALMEIDA, 1 vol. 500 réis.

NO PRÉLO

EMILIO ZOLA.—**A Fortuna dos Rougons**—Traducção de Barros Lobo—2 vol.

THEOPHILO BRAGA.—**Contos**—1 vol.

Esta empresa encarrega-se de mandar vir livros de Hespanha, França, Italia, Inglaterra e Allemanha.

Fornece para o Brazil e Ultramar qualquer pedido de livros por maior ou menor que seja, e com mais promptidão que outra qualquer casa.

AVISO GERAL AOS SRS. CORRESPONDENTES

Esta empresa não costumando fazer saques sobre os srs. correspondentes senão quando elles estejam em debito, previne de que a falta d'acceite nos saques que fizer, equivalerá a cortar relações com o correspondente que assim proceder.

© ANTONIO MARIA

Folha Humoristica illustrada por Bordallo Pinheiro

ADMINISTRADOR—A. DE SOUSA PINTO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Serie de 48 numeros 2:400 réis—de 24, 1:200—de 12, 600. Avulso 60 réis.

ESCRITORIO DA EMPRESA

140, 1.º TRAVESSA DA PALHA, 140, 1.º



**MUSEU
RAFAEL
BORDALO
PINHEIRO**

RE